

O Nazismo (1933-1945)

Origens do Nazismo

O Nazismo é uma expressão do Fascismo europeu

- O Nazismo foi a forma como o Fascismo se implantou na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial. Muitos outros países tiveram regimes inspirados no fascismo italiano (Portugal e Espanha sendo os exemplos mais conhecidos), mas somente na Alemanha os ideais fascistas ganharam uma **nova interpretação**, ainda mais autoritária e expansionista que a original italiana.
- E sendo uma expressão do movimento fascista na Europa, as origens do Nazismo são comuns à ideologia matriz: crise dos valores liberais e o medo da classe média e da burguesia em relação à expansão do comunismo soviético.
- Na Alemanha, a **humilhação** sofrida em 1919 através do **Tratado de Versalhes** e a grave **crise econômica** que assolou a sociedade foram **fatores específicos** para a ascensão do Partido Nazista ao poder em 1933.

A República de Weimar (1918-1933)

Tentativa de Democracia sob domínio do SPD

- Como sabemos, diante da recusa de Guilherme II em pedir armistício aos Aliados, a sociedade alemã mobilizou-se com o fim de derrubar o *Kaiser*, apoiada por setores da burguesia industrial e financeira. Por fim surgia a República de Weimar, proclamada nesta cidade no ano de 1918, antes mesmo de Guilherme II renunciar ao trono.
- A Constituição Republicana estabelecia um **regime parlamentar liberal democrático**, tornando o chanceler diretamente responsável diante do Parlamento, e não mais diretamente ao chefe de Estado (no caso agora não mais o Imperador, mas o Presidente).
- O Partido Social-Democrata Alemão (*Sozialdemokratische Partei Deutschlands*, **SPD**), organização política de centro-esquerda, formada por muitos **membros sindicais não-comunistas, intelectuais** e membros das **classes médias**, principal força política por trás do fim do Império Alemão, toma o poder da República. O primeiro Presidente da Alemanha, **Friedrich Ebert**, era membro do SPD.
- O **SPD** propunha uma série de reformas na Alemanha que tornassem o capitalismo menos injusto, sem que com isso destruísse a própria economia capitalista. Várias medidas foram propostas pelo partido, tais como **jornada de trabalho de oito horas diárias**, **reforma agrária moderada**, sufrágio universal (implementado) e expansão da seguridade social (criada por Bismarck).

Os Comunistas alemães contra o domínio do SPD

- Nos últimos dias de vida do Império Alemão, havia grande expectativa por parte dos comunistas alemães a respeito de uma **possível revolução marxista-leninista na Alemanha** tão logo Guilherme II fosse derrubado. Mesmo **Lênin**, líder dos bolcheviques na Rússia, acreditava que os comunistas tomariam o poder facilmente no território germânico.
- Entretanto, com o estabelecimento de uma República Liberal, os comunistas entenderam que suas possibilidades de chegar ao poder não seriam tão diretas quando o imaginado. Com isso, decidem tomar em armas e **forçar uma transformação revolucionária na Alemanha**, tentando com isso destituir o governo do SPD.
- Formam-se por toda a República Alemã **soviets** ao estilo russo, congregando soldados, marinheiros e operários. Estes soviets conseguem tomar o poder em várias cidades, ameaçando assim o projeto liberal-democrático do SPD.

O SPD pactua uma aliança com as elites militares

- Diante da ameaça de uma “insurreição comunista”, os Social-Democratas pactuam com as lideranças militares (**junkers** em sua grande maioria) os termos para a repressão dos revoltosos. Friedrich Erbert prometia não **reformatar o Exército** (mantendo portanto os *junkers* no controle) em troca de apoio ao novo regime.
- Os *Junkers* concordam e se lançam à repressão dos soviets e soldados rebeldes. Nesta mesma ocasião se formam batalhões voluntários que atuam igualmente na repressão (os chamados *Freikorps*).
- A repressão é bem sucedida, mas surge o efeito inverso do esperado. Ainda que os soviets tenham sido extintos, o movimento comunista alemão se institucionaliza através da formação do **Partido Comunista Alemão** (*Kommunistische Partei Deutschlands*, ou **KPD**).

Uma Democracia morta no berço

- A vitória da aliança SPD-*Junkers* não representava a glória da República de Weimar. Pelo contrário, o esmagamento da insurreição comunista só evidenciava a fragilidade do novo regime.
- Isto porque, por um lado, os **comunistas** rejeitavam o regime por permanecer **capitalista**. Além disso, os comunistas consideraram a aliança com o SPD com os *junkers* uma traição à causa dos trabalhadores.
- Por outro lado, os próprios **junkers** e demais **conservadores** alemães não confiavam nos ideais liberais e democráticos professados pelo SPD, e esperavam que a Alemanha se reerguesse através de um governo forte e autoritário, tal como havia sido na ocasião da Unificação Alemã, com o chanceler Bismarck à frente. Além disso, os *junkers* entendiam que o SPD havia sido **responsável pela humilhante derrota** da Alemanha diante dos Aliados.

O Partido Nacional-Socialista Operário Alemão

Crise Econômica e Humilhação Nacional

- Entre 1923 e 1924, a situação social e econômica da Alemanha se agravou severamente. Após conseguir assegurar o pagamento anual da dívida de guerra imposta pelo Tratado de Versalhes, em 1923 o governo alemão informa a impossibilidade de honrar o compromisso da dívida daquele ano. Em resposta, França e Bélgica ocupam militarmente a região do **Ruhr**, de grande importância industrial, dificultando ainda mais os esforços de reconstrução da economia alemã. A região só foi devolvida quando a Alemanha retomou o pagamento da dívida em 1924, mas o fato causou tensão política e abalo econômico durante o período.
- De 1923 a 1924 a Alemanha foi palco do maior fenômeno inflacionário da história do Capitalismo. O excesso de emissão monetária por parte do governo agravou o problema, fazendo com que o valor da moeda despencasse. Assim, por volta de 1924, a inflação subira a níveis tão altos que a população perdeu a confiança no valor do dinheiro, aniquilando o sistema monetário alemão. A situação era de completa penúria.

Uma alternativa autoritária: o Partido Nacional-Socialista Operário Alemão

- Formado em 1920, o Partido Nacional-Socialista Alemão (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* - **NSDAP**) e seu líder, Adolf Hitler, se apresentam com uma proposta ambiciosa de “salvação da Alemanha”. Prometiam empregos para todos os alemães e direitos sociais. Denunciavam **os comunistas e o marxismo-leninismo** como **pragas ideológicas**, prejudiciais ao ideal de uma nova Alemanha. Além disso, o NSDAP denunciava os **judeus** como grupo social indesejável e inferior, devendo portanto ser expurgados da sociedade alemã.

- Assim, o objetivo era **eleger inimigos internos** com a finalidade de **mobilização política** para o projeto de poder nazista.
- Como outro instrumento de exaltação nacionalista, o NSDAP pregava uma solução extrema contra o “*diktat*” de Versalhes, ou seja, contra a humilhação imposta pelo Tratado de Versalhes.

O NSDAP se prepara para uma solução golpista na Alemanha

- Em 1921, o Partido Nazista formou seu corpo paramilitar de voluntários, braço armado da ideologia nazista, a SA (*Sturmabteilungen*). A SA cumpria funções análogas à dos **camisas negras** italianos, além de atuarem também na educação e formação da juventude nazista, entre outras atividades de difusão dos ideais do NSDAP.
- Em 1923, julgando que o momento era propício para uma insurreição, Hitler obtém o apoio de Erich von Ludendorff (general, herói da Primeira Guerra Mundial) para um **golpe**, que foi iniciado na cidade de Munique. Entretanto, as forças de repressão da República de Weimar foram capazes de impedir o sucesso do movimento. Hitler foi **condenado a cinco anos de prisão**. A ascendência *junker* de Ludendorff lhe garantiu sair ileso.
- Na prisão, Hitler elabora o livro “**Minha Luta**” (*Mein Kampf*), onde sistematizara a doutrina nazista. O fracasso do golpe de 1923 levou Hitler e as demais lideranças do NSDAP a reorientar sua proposta, **buscando meios legais** para chegar ao poder, e não mais a via insurrecional.

A Ideologia Nazista

Racismo (Herrenvolk)

- No Nazismo, os conceitos clássicos de “povo” e “nação” perdem significado. Isto significa dizer que o povo alemão e a nacionalidade alemã passam a ser identificados como a **raça germânica**. Ou seja, o que define o povo e a nação é uma questão **hereditária, biológica**. Não basta querer ser alemão e jurar lealdade à pátria: o indivíduo deve estar ligado à “nação” através do “sangue”. Surge aí o conceito de “raça superior” (*Herrenvolk*). Seriam superiores os “arianos” (germânicos) e os nórdicos. Os latinos, eslavos, magiares, asiáticos e africanos de todo o tipo seriam raças aptas a serem escravizadas ou exterminadas.

Irracionalismo

- “Crer, Obedecer, Combater”. Com este lema, os nazistas afirmavam a prevalência da **violência e da fé** como solução para os desafios apresentados à nação alemã. Ao invés da racionalidade do Iluminismo, o Nazismo pregava a lei do mais forte.

Mito do Chefe (Führer)

- Tal como na Itália, os nazistas acreditavam na importância do líder (*Führer*), que deveria ser obedecido cegamente.

Totalitarismo

- A doutrina enfatizava que todos os aspectos da sociedade deveriam ser regulados por uma “conduta nazista”.

Espaço Vital (Lebensraum)

- Hitler ressaltava a importância de integrar os povos germânicos de toda a Europa em um “espaço vital”, tendo a Alemanha como centro. Isso significava que, para os nazistas, a Áustria deveria ser incorporada ao território alemão, juntamente com partes da Tchecoslováquia, da Polônia e da Ucrânia.

Acerto de Contas

- Hitler pregava o “acerto de contas” com os eslavos (em especial os russos) e com os latinos (especialmente os franceses), considerados raças inferiores e responsáveis pelos danos causados à Alemanha na Primeira Guerra Mundial. Note-se que os ingleses, sendo anglo-saxões, foram “poupados” pela pregação nazista.

A Ascensão do Nazismo (1932-1933)

A Crise de 1929 acirra a perda de credibilidade da República de Weimar

- Os impactos da crise de 1929 sobre a Alemanha foram severos. O desemprego aumentou ainda mais, e as condições de vida tiveram sensível piora. O governo do presidente Hindenburg, tomado por grave crise financeira, corta gastos sociais, gerando ainda mais miséria. Ficava claro, a esta altura, que a República de Weimar não tinha mais qualquer credibilidade.

As eleições de 1932 e a ameaça do KPD

- Não surpreende que, diante de um cenário de catástrofe social e econômica, os dois partidos mais votados nas eleições parlamentares de 1932 tenham sido o KPD (Comunista) e o NSDAP (Nazista). Ambos pregavam soluções radicais para a crise institucional, fosse seguindo o modelo revolucionário da União Soviética, ou adotando os princípios autoritários expressos em *Mein Kampf*. Note-se que o SPD perdeu expressivamente sua influência política.
- Diante da expressividade da votação em seu partido e da presença “incômoda” do KPD na política alemã, Hitler pressiona Hindenburg a aceitá-lo como chanceler da Alemanha. Hitler sempre utilizava a “ameaça comunista” como um mecanismo de pressão, apresentando-se como uma alternativa conservadora ao KPD. Após grande relutância, Hindenburg aceita Hitler como chanceler (1933) dando início à **nazificação da Alemanha**.

A Alemanha Nazista (1933-1945)

Perseguição aos comunistas

- Empossado chanceler, Hitler inicia uma severa perseguição aos comunistas e social-democratas. Hitler e outras lideranças do NSDAP promovem um atentado contra o Parlamento Alemão (*Reichstag*), que arde em chamas. Com o incêndio do *Reichstag*, automaticamente Hitler atribui a responsabilidade aos comunistas, que são perseguidos ainda mais. As liberdades civis e políticas são cassadas, iniciando um período ditatorial que duraria até 1945.

Centralização do Poder

- O federalismo alemão é abolido na medida em que Hitler centraliza o poder em Berlim.

Ato de Habilitação (1933)

- Hitler aproveita o clima de histeria e perseguição e proclama através do Ato de Habilitação que, dali por diante, concentraria os poderes de primeiro-ministro (chanceler) e legislador, desautorizando portanto o poder do Parlamento. Instaura também um regime de **partido único (NSDAP)**, dissolvendo todos os demais partidos existentes.

Exército em rivalidade com a SA

- Com a nazificação, as lideranças militares (*junkers*) expressaram sua insatisfação junto ao chanceler em função das ações empreendidas pela SA. Sendo a *Sturmabteilungen* uma força armada paralela, os líderes do Exército a encaravam como uma força rival. Hitler, buscando apoio dos *junkers*, ordena

a perseguição e execução dos principais líderes da SA, na chamada **Noite dos Longos Punhais** (1934).

Nasce o Führer

- Com a morte do presidente Hindenburg, Hitler não autoriza a realização de novo pleito sucessório. A partir de 1934, Hitler passa a concentrar as funções de chanceler, legislador e presidente, concretizando assim seu ideal de tornar-se o chefe supremo, o *Führer*.

Leis Raciais de Nuremberg (1935)

- A partir das Leis Raciais, os judeus perdem a cidadania alemã e são privados de seus cargos públicos. Começam nesta mesma ocasião **programas de eutanásia**, de modo a eliminar alemães doentes, deficientes físicos e mentais e outros incapacitados, com a finalidade de criar uma “raça pura”. Da mesma forma, **programas de esterilização** foram implementados a fim de impedir que mulheres “com defeitos hereditários” procriassem.

Economia Controlada

- O Estado nazista assume severa intervenção na economia. Sindicatos são fechados e as greves são proibidas. Os salários são tabelados de modo a beneficiar a acumulação de lucros pelas empresas. Indústrias privadas passavam a respeitar o planejamento realizado pelo governo. O Estado promove diversas obras públicas (ferrovias, pontes, estradas, represas) de modo a oferecer emprego aos desempregados. Com estas medidas e com o rearmamento, a Alemanha emergiria da crise econômica de 1929 pronta para levar a guerra aos seus antigos inimigos.